

Direitos da mulher e combate à violência são temas de evento com a participação da Secretaria de Estado de Educação

“Desejamos que as escolas estabeleçam um compromisso diário com essa pauta, para que as meninas já desde cedo consigam identificar os primeiros sinais de violência”, Iara Félix, superintendente de Modalidades e Temáticas Especiais da SEE 08 de Março de 2019 , 15:42

Atualizado em 11 de Março de 2019 , 16:09

A causa feminina e o combate à violência foi tema de evento que contou com a participação da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE), na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). Batizado de Sempre Vivas – Mulheres em Luta, o ato foi promovido pela Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, nesta sexta-feira (08/03), marcando o Dia Internacional da Mulher.

O ato contou com a participação de parlamentares, coletivos e entidades parceiras que atuam pelos direitos das mulheres, por uma sociedade mais igualitária e combate à violência. Foram apresentados indicadores de violência contra mulheres e destacada a importância de se criar políticas públicas de enfrentamento à violência que atendam toda a sociedade.



A superintendente de Modalidades e Temáticas Especiais, Iara Félix, que representou a SEE, reforçou a importância da reflexão sobre desigualdade e violência de gênero no ambiente escolar. “Com a ideia de força e muita resiliência, precisamos ampliar o debate em nossas escolas públicas. Desejamos que as escolas estabeleçam um compromisso diário com essa pauta, para que as meninas já desde cedo consigam identificar os primeiros sinais de violência que, infelizmente, ainda se apresentam no espaço escolar, em função da cultura machista estabelecida”, afirma.

Iara Félix ressalta que é preciso abrir espaços de discussão onde os meninos percebam que é preciso refletir sobre suas brincadeiras. “Para ter entendimento de que ‘Não é Não’, se faz necessário que eles e elas vejam com mais atenção os números de feminicídio e se tornem

capazes de identificar pessoas que são contribuidoras nessa luta, inclusive que muitas tiveram suas vidas interrompidas para que nossa existência hoje fosse possível”, pontua Iara Félix.

A SEE possui em sua rede 80% de funcionárias mulheres e sempre se preocupou em promover ações relativas aos modos como a desigualdade e a violência de gênero se manifestam no ambiente escolar. Além do mais, as escolas são sempre convidadas a refletirem sobre as desigualdades, que com frequência culminam em situações de opressão e violência, e a realizarem rodas de conversas temáticas entre grupos.



Exposição

Durante o evento foi inaugurada a exposição “Memórias de mulheres mineiras e brasileiras em busca de seus direitos”, na Galeria de Arte da ALMG, do movimento Quem Ama não Mata. A mostra foi organizada devido ao aumento exponencial dos índices de violência contra mulheres e às ações de grupos organizados e da esfera pública em busca de redução desses números. A exposição vai até o dia 22 de março e está aberta para receber escolas estaduais.



[Enviar para impressão](#)